

# Pelo Mundo De Berlim

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN

segundocaderno@oglobo.com.br

## Cidade dos turistas

Exatamente dois anos atrás o *boom* do turismo em Berlim estava em todas as manchetes. Sobretudo nos bairros Kreuzberg e Neukölln apareciam reações radicais: adesivos, cartazes e pixações com mensagens como “fora turistas” e “Berlim doesn’t like you” surgiam pelas ruas e em alguns bares. Muitos estavam incomodados pelas hordas de visitantes ávidos por diversão e declaravam guerra aos turistas, ou melhor, a um certo turismo massificado que consome vida noturna, fast food e hospedagem barata. Hoje a situação continua praticamente a mesma e os turistas são cada vez mais numerosos.

O ápice do conflito foi o episódio da Ponte Admiralsbrücke. Depois que esse ponto de encontro de Kreuzberg saiu como dica no guia “Lonely Planet”, o número de pessoas que se reuniam ali se multiplicou e o barulho e o lixo resultantes dessa farra diária viraram um problema. Os moradores protestaram e, como era época de eleição para prefeito, o partido Die Grünen (Partido Verde) convocou o bairro para um debate. Cento e vinte moradores de Kreuzberg, a maioria entre 35 e 60 anos, se queixaram de sentir seu território invadido e a discussão tomou contornos de intolerância. Quem te viu, quem te vê: nos anos 1980 muitos dos membros do partido participavam do movimento de ocupação de prédios abandonados e o bairro todo era um oásis de diversidade e estilos de vida alternativos.

Mas Berlim não atrai somente pela vida noturna. Berlim se renova a cada dia. O fluxo de turistas em Berlim hoje só perde para Londres e Paris, e mesmo com a polêmica da inauguração do novo aeroporto internacional, adiada quatro vezes e ainda sem data oficial, a capital berlinense deverá liderar o ranking do turismo europeu. A “Citytax” (uma espécie de “taxa turismo” que deverá ser cobrada nos hotéis) prometida pelo prefeito Wowereit na época de eleição ainda não foi instaurada. Deve ser aplicada ainda este ano, apesar dos protestos da classe hoteleira.

Em 2012 foram quase 11 milhões de visitantes, sendo 37% vindos do exterior. Em média há 480 mil visitantes circulando por Berlim a cada dia, ou seja, um turista para cada sete berlinenses. Deste total, 72,6% vêm a passeio ou viagem de negócios sem pernoite, 14,4% dormem em casas de parentes ou conhecidos e 13,4% se hospedam em hotéis, pensões ou apartamentos.

O número de opções de hospedagem na cidade não para de crescer: são 780 locais. Segundo o Berlin Buch 2013, Berlim oferece 125.302 leitos. Essa estatística não inclui hostels e nem apartamentos alugados por dia ou temporada. Como muitos deles não estão registrados, os números são estimados. Fala-se em 12 mil a 15 mil apartamentos disponíveis no mercado que seriam usados por três milhões de turistas anualmente. Em 2003, uma lei que proibia este tipo de aluguel perdeu validade. Hoje, com a escassez de oferta de apartamentos na cidade, discute-se a volta da proibição.

Um problema maior são os especuladores que compram prédios inteiros e alugam para hóspedes apartamentos que não seguem os padrões de segurança e de qualidade aplicados na hotelaria. Um exemplo é o caso de um prédio na Wilhelmstrasse, bairro Mitte, com total de 930 apartamentos, dos quais 257 viraram apartamentos de hóspedes. Isso causa uma movimentação sem fim no edifício, barulho, falta de cuidado com o lixo e com a segurança, coisas que incomodam o cotidiano dos moradores.

Entre os numerosos hostels de Berlim poucos mantêm o espírito alternativo e o estilo mochileiro. A maioria deles empilha jovens em quartos com beliches. É o pernoite mais barato da cidade, hospedagem estilo fast food.

Somente em 2012, € 10 bilhões foram gastos pelos turistas na capital. A média de preço de uma diária de hotel em Berlim é € 76, baixo se comparado a São Paulo (€ 139) ou Nova York (€ 177), por exemplo. Os turistas que mais visitam a capital são os ingleses, seguidos dos americanos. No segmento Américas, após os EUA, o Brasil aparece em segundo lugar com 65.618 brasileiros em visita a Berlim em 2012. Dos visitantes que mais gastam no comércio da cidade, o brasileiro fica atrás apenas dos russos e árabes. Ouvir português nas ruas, no metrô, em teatros e lojas é uma constante.

Com a participação do Brasil como país convidado de honra na Feira do Livro de Frankfurt, a tendência é difundir ainda mais a cultura brasileira através da literatura na Alemanha e no resto do mundo. O programa paralelo da feira prevê a participação de centenas de artistas e a presença de 70 autores brasileiros. O Brasil chega com um time forte para fazer golaço na Feira do Livro de Frankfurt e, em contrapartida, a Alemanha vai mostrar o seu suíngue em campo brasileiro, a partir de maio, quando inicia o Ano da Alemanha no Brasil. ●

SEGUNDA <b>DANIEL GALERA</b>	TERÇA <b>Pelo mundo</b> <b>CRISTINA RUIZ</b> BERLIM <b>ANA PAULA SOUSA</b> LONDRES	QUARTA <b>FRANCISCO BOSCO</b>	QUINTA <b>Pelo mundo</b> <b>EDUARDO GRAÇA</b> NOVA YORK <b>EDUARDO LEVY</b> LOS ANGELES	SEXTA <b>HERMANO VIANNA</b>	SÁBADO <b>JOSÉ MIGUEL WISNIK</b>	DOMINGO <b>CAETANO VELOSO</b>
---------------------------------	---	----------------------------------	--	--------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------